



DOI: 105327/Z1519-0617201500010005



Crítica expandida: Uma análise da crítica cinematográfica hipertextual na *web*

*Expanded criticism:
An analysis of hypertextual film criticism on web*

Susy Elaine da Costa Freitas¹ e Mirna Feitoza Pereira²

RESUMO Este artigo busca expor como a crítica cinematográfica se configura a partir da utilização de redes hipertextuais na *web* para sua produção, partindo do ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais para compreender o fenômeno. Utilizou-se o conceito de cinema expandido e o conceito de espaço acústico como base para estudar esse tipo de crítica. A formação da rede hipertextual da crítica foi observada a partir do *site* Metacritic, em coleta de dados realizada entre 3 de dezembro de 2012 e 3 de janeiro de 2013. Concluiu-se que a crítica cinematográfica na *web* pode ser pensada como crítica expandida em espaço acústico, pois está além da espacialidade bidimensional. A *performance* da leitura cria essa crítica expandida por meio de uma visualidade tátil expressa pela navegação. A fruição da crítica expandida é também sensorial, cognitiva e multimídia, implicando uma experiência focada em relações.

PALAVRAS-CHAVE crítica expandida; cinema expandido; espaço acústico.

ABSTRACT This paper aims to expose how the film criticism is configured from the use of hypertext networks on the web for its production, starting from the point of view of Communication Ecosystems to understand such phenomenon. They were used the concept of expanded cinema and of acoustic space as a basis for studying such type of film criticism. The creation of the film criticism hypertext network was observed through Metacritic site, in a data collection which took place between 3 December 2012 and 3 January 2013. The research concludes that film criticism on the web can be thought as expanded criticism that takes place in an acoustic space, since it is beyond a two-dimensional spatiality. The reading performance creates this expanded criticism through a haptic visuality expressed through the navigation experience. The enjoyment of expanded criticism is also sensory, cognitive and multimedia, implying an experience focused on relations.

KEYWORDS expanded criticism; expanded cinema; acoustic space.

1 Professora do curso de Comunicação da Faculdade Martha Falcão (FMF/DeVry). Formada em Letras – Língua Inglesa e Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Ciências da Comunicação pela UFAM. E-mail: freitas.sec@gmail.com

2 Professora da UFAM no Departamento de Comunicação Social e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (mestrado acadêmico), do qual é a atual coordenadora. Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFAM. Líder do Mediação – Grupo de Pesquisa em Semiótica da Comunicação. E-mail: mirnafeitoza@gmail.com

INTRODUÇÃO

Assim como o cinema se apropriou de aparatos tecnológicos desde o seu início, passando das inflamáveis películas para o formato digital, ou dos truques de mágica nos filmes de Méliès para os mais modernos efeitos visuais de “Avatar”, a crítica cinematográfica também tem absorvido as mudanças sociais, teóricas e tecnológicas. Em seus momentos iniciais, era veiculada em meios tradicionais (principalmente por meio da mídia impressa) e servia a propósitos diversos, da publicidade positiva de um filme até aprofundadas análises sobre essas obras, contribuindo, em maior ou menor escala, para posteriores produções no campo teórico e do próprio cinema.

Nos dias atuais, nota-se que a *web* tem se mostrado como meio de grande potencial para a difusão de toda sorte de produção que apresente um veredito sobre filmes, não importando a formação acadêmica dos produtores desse conteúdo. Não apenas no que toca às formas de publicação, mas o próprio formato da crítica apresenta-se diferenciado no ambiente *web*: o uso das ferramentas multimídia, do hipertexto, da interatividade, em suma, dos recursos próprios da *web*, tem se tornado cada vez mais presentes para justificar as opiniões expressas na crítica cinematográfica na *web*.

A profusão de possibilidades multimidiáticas culmina em modelos de recomendação de conteúdo antes inimagináveis no âmbito da crítica cinematográfica tradicional. Ao se observar *sites* como o Internet Movie Database (www.imdb.com), Rotten Tomatoes (www.rottentomatoes.com) ou Metacritic (www.metacritic.com), nota-se uma tendência para a agregação de conteúdos externos via hipertexto para expressar um conteúdo crítico. O resultado é uma composição de diferentes pontos de vista oriundos de fontes diversificadas, com a possibilidade

de agregar mais vozes sobre o assunto. Nota-se também a valoração do filme mediante a atribuição de conceitos gerados por meio de porcentagens ou notas de fácil assimilação para o leitor internauta, que pode optar ou não por ir mais a fundo na opinião expressa por elas. Por outro lado, se o internauta procura pelas argumentações que dão base às porcentagens, ele também pode encontrá-las a partir do *site-fonte*, imergindo no conteúdo por meio de variados *links* e ferramentas.

A percepção das mudanças surgidas do encontro da crítica cinematográfica com a *web* foi o ponto de partida de pesquisa anteriormente realizada, que colocou em evidência o uso das ferramentas e modalidades da *web* na construção da crítica cinematográfica, como a hipertextualidade, a multimidialidade, a interatividade e a não linearidade (FREITAS; PEREIRA 2011). Na pesquisa, cujos resultados parciais são apresentados no presente artigo, partiu-se para o estudo das complexas redes hipertextuais da crítica cinematográfica na *web*, buscando compreender o papel desempenhado por estas na criação de um conteúdo que requer habilidades e experiências sensoriais diferentes em relação aos meios tradicionais.

Um ponto que evidencia a complexidade do fenômeno da crítica cinematográfica na *web*, e que se dá no *site* Metacritic, selecionado como recorte empírico da pesquisa apresentada parcialmente no presente artigo, está no fato de que a valoração de um filme nesse tipo de sistema de recomendação não se congela no tempo. Um filme que apresenta nota 10 em um dia pode apresentar nota 8 algumas semanas depois, dependendo dos novos dados que vão sendo atualizados no sistema computacional que calcula a nota. Na medida em que novas críticas (logo, novas notas) vão sendo inseridas, o resultado se modifica, e a profusão de fontes (ou seja, de novas críticas ou opiniões de leitores internautas)



umenta. A crítica passa, então, a apresentar um “comportamento” análogo a um organismo que se auto-organiza e se adapta aos novos elementos que surgem no meio em que se encontra, a *web*. Vale frisar que uma visão complexificada desse fenômeno ressalta não só a máquina mas sua interação com o componente humano, interação esta que imprime suas marcas na cultura.

A observação dessas características, dentre outras, culminou nos questionamentos que geram o problema motivador da pesquisa que deu origem a este artigo: como compreender as transformações por que passa a crítica cinematográfica na *web* a partir do uso de redes hipertextuais na construção da crítica? A pesquisa desenvolveu-se no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (PPGCCOM/UFAM), na área de concentração “Ecossistemas Comunicacionais”, e linha de pesquisa “Ambientes Comunicacionais Midiáticos”.

Pensar a crítica cinematográfica construída a partir de redes hipertextuais na *web* tendo como norte epistemológico os ecossistemas comunicacionais foi um desafio. Com o intuito de sistematizar esse pensamento, optou-se por abordar primeiramente o papel do cinema e, por conseguinte, da crítica como um objeto mutante da cultura. Em seguida, fez-se necessário explanar alguns conceitos-chave para compreender como as redes hipertextuais e a *web* como um todo funcionam. Depois, o trabalho foi sistematizado a fim de explicar o ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais. Frisou-se a busca pela complexidade em correntes teóricas. Optou-se pela base teórica apresentada por McLuhan (1964; 1971; 1980) e Youngblood (2001), por meio da qual foi possível traçar aproximações entre contexto, pensamento complexo e ambiente como chave para pensar o ecossistema comunicacional da crítica cinematográfica na *web*.

Com o intuito de tornar mais claros os princípios norteadores da análise das redes hipertextuais da crítica cinematográfica na *web*, o presente artigo se ordenará para explicar, primeiramente, a contribuição dos conceitos de cinema expandido e espaço acústico para a pesquisa. Em seguida, explicar-se-ão melhor as particularidades do *site* Metacritic para expor como se dá a construção da crítica cinematográfica em redes hipertextuais, apresentando de maneira sintética os principais resultados alcançados com a análise do comportamento da crítica cinematográfica no referido *site*, culminando nas considerações alcançadas pela pesquisa.

CINEMA EXPANDIDO E ESPAÇO ACÚSTICO COMO PONTOS DE PARTIDA EPISTEMOLÓGICOS ECOSISTÊMICOS

A relação entre cinema expandido e espaço acústico já foi detalhada em artigo (FREITAS; PEREIRA, 2013). No referido trabalho, essa relação culmina com a proposição do conceito de crítica expandida para denominar o fenômeno da crítica cinematográfica construída a partir de redes hipertextuais. Vale a pena retomar, de maneira sintética, a crítica expandida para explicar melhor como a análise do fenômeno pode ser proposta.

Em primeiro lugar, é preciso explicitar o que vem a ser cinema expandido e espaço acústico. McLuhan e Zingrone (2005) ajudam a entender o conceito de espaço acústico ao explicar que este

[...] has no center and no margin, unlike strictly visual space, which is an extension and intensification of the eye. Acoustic space is organic and integral, perceived through the simultaneous interplay of all the senses; whereas “rational” or pictorial space is uniform, sequential and continuous

and creates a closed world with none of the rich resonance of the tribal echoland. (MCLUHAN; ZINGRONE, 2005, p. 229)

Vale frisar que a visão de espaço proposta por McLuhan não se refere apenas ao sentido da audição, como o nome pode levar a pensar. Ela se refere à ação conjunta dos diferentes sentidos para compreender o mundo, numa maneira análoga a do homem tribal. Machado (2011) sintetiza essa ideia ao afirmar que

[...] a noção de espaço acústico não é de oposição a nenhuma modalidade de percepção, pelo contrário, o espaço acústico é primordialmente integrador, *sensus communis*" (MACHADO, 2011, p. 5, grifo da autora)

Para McLuhan, o espaço acústico está relacionado a uma experiência de vida num mundo pré-letrado. Com o advento da escrita, a sinestesia envolvida na vida do homem tribal perde espaço para a visão, que prevalece sobre os outros sentidos. Por sua vez, a linearidade necessária à escrita e à leitura acaba influenciando no modo de compreender e experimentar os fenômenos. Porém, Gow (2011) destaca que McLuhan via o advento da eletricidade como um momento de retomada do espaço acústico:

[...] *McLuhan believed it was electricity that ushered in the return of acoustic space with the development of the Morse telegraph in the mid-nineteenth century, disrupting the centre-margin patterns long established by typography. McLuhan claimed this to be the case because "electricity has all the properties of the acoustic world: it is simultaneous and everywhere at once"* (MCLUHAN; POWERS, 1989, p. 138 *apud* GOW, 2001, p. 66)

Vários são os autores que traçam um paralelo entre a noção de espaço acústico e o ambiente virtual da *web*. Dentre eles está Marchessault (2005), que afirma que "electronic media have created a different environment. They have created a new acoustic space enabling, by addressing or audile-tactile senses, a new post-literate post-visual experience that returns us to the interplay of all our senses" (MARCHESSAULT, 2005, p. 177). Além dela, Levinson (1999) contesta que a visão seja o único sentido envolvido mesmo na experiência de se assistir televisão, entendimento este que pode ser estendido para a experiência de navegação na *web*:

The space that the computer screen invites us to join is indeed everywhere, but unlike the space on the television screen, it is potentially of our own making — we create it and remake by using it — just like the acoustic space of the pre-literate environment. Further, the notion of being in cyberspace is much less counter-intuitive than being in the acoustic space of television. We go from one place to another on the Web and we feel as if we are moving through that space - a sense we do not usually have when jumping from one television station to another. (LEVINSON, 1999, p. 6)

É possível relacionar essa visão de espaço ao conceito de cinema expandido de Youngblood (2001). Em linhas gerais, esse autor considera a complexidade como um elemento componente dos fenômenos comunicacionais, que provoca o pesquisador em direção a diferentes saberes para realizar a busca pelo conhecimento. Desse ponto de partida, Youngblood afirma que

When we say expanded cinema we actually mean expanded consciousness. Expanded cinema does not mean computer films, video phosphors, atomic



light, or spherical projections. Expanded cinema isn't a movie at all: like life it's a process of becoming, man's ongoing historical drive to manifest his consciousness outside of his mind, in front of his eyes. One no longer can specialize in a single discipline and hope truthfully to express a clear picture of its relationships in the environment. (YOUNGBLOOD, 2001, p. 41)

Ainda segundo Youngblood (2001), a produção cinematográfica e artística na contemporaneidade apresenta algumas particularidades. A sinestesia, o sincretismo e a evocação em lugar da exposição seriam as principais delas. Essas características refletem a condição humana do homem atual, encarada como complexa e multifacetada, e repercutem em transformações na tradicional linearidade da narrativa cinematográfica, dando lugar a produções que tanto trabalham com as possibilidades dadas pelas tecnologias como com essa tomada de consciência. Explica o autor:

We are witnessing a metamorphosis in the nature of life on earth. Art, science, and metaphysics, separated for so long in the specialized world of Western man, are reconverging; the interface reveals a broader and deeper reality awaiting our investigation. An increasing number of humans are beginning to understand that man probably never has perceived reality at all, because he has not been able to perceive himself. The realization is not new; only the context is unique: a vast portion of our culture, free of the conditioning of and nostalgia for past environments, has intuited something fundamentally inadequate in prevailing attitudes toward the notion of reality. (YOUNGBLOOD, 2001, p. 45)

Youngblood (2001) parte do princípio que o cinema é um reflexo da sociedade, influenciando-a na medida

em que é por ela influenciado em suas transformações nos mais variados planos. Por conseguinte, a evolução no campo científico não é dissociada da vida como um todo, e a aproximação do homem com a tecnologia pode ser observada também em sua relação com o cinema. Como destacado em:

ao invés de manter a ciência e a arte em seus devidos espaços de especialização, o autor as aproxima e traça um olhar enriquecedor em relação às possibilidades criativas de ambos (FREITAS; PEREIRA, 2013, p. 3).

A partir dos conceitos de cinema expandido e de espaço acústico, propõe-se o conceito de crítica expandida para nomear o fenômeno por meio do qual os elementos próprios da crítica cinematográfica se unem às transformações tecnológicas e sociais que culminam na criação de *sites* voltados à produção e à difusão da crítica cinematográfica na *web*, que permitem não apenas expor uma produção crítica, mas uma rede delas, inter-relacionando-as num mesmo espaço virtual enquanto estimulam a participação direta do internauta leitor e produtor de conteúdo. Elas trazem características do espaço acústico, uma vez que

a visualidade pressuposta na escrita [da crítica] não é a única variável envolvida nele; o processo de navegação na *web* pressupõe uma posição ativa do internauta, o qual escolhe o percurso dessa navegação, fluindo entre diferentes conteúdos expressos em uma multimídia. (FREITAS; PEREIRA, 2013, p. 11)

Encara-se aí o fenômeno da crítica cinematográfica na *web* como algo para além da mídia. Relações entre usuário, interface, eletricidade e as consequências

dessas relações são levadas em consideração, remetendo ao ponto de partida epistemológico levantado a partir do cinema expandido. É por conta disso que se pensa então na crítica expandida acontecendo a partir de uma visualidade tátil, uma vez que a experiência de navegação na *web* não é passiva; é necessário promover toques virtuais por meio dos cliques nos *hiperlinks* para que tal experiência se dê de fato, e

sem essa tatilidade virtualizada, o processo todo não acontece e toda a rede hipertextual perde o sentido enquanto um rico fenômeno comunicacional. (FREITAS; PEREIRA, 2013, p. 11)

Além disso,

a experiência de navegação promove um processo sensorial e cognitivo, uma vez que diferentes inteligências são atuantes nesse processo: há a linguagem computacional que permite a expressão do conteúdo numa interface, há a produção dos críticos e há o internauta como desbravador das possibilidades expressas através do hipertexto e da multimídia. (FREITAS; PEREIRA, 2013, p. 12)

Num formato tradicional, a crítica é calcada pela linearidade da apresentação de informações sobre o filme, assim como das reflexões e argumentações sobre a obra. Esse caráter linear é ainda mais explícito quando se observa que a produção da crítica tem como suporte o texto escrito e, em menor escala, produções audiovisuais e radiofônicas. Essa crítica tradicional tem, portanto, início e fim; é calcada na ordenação de ideias de um autor, que traça juízos sobre a obra de maneira definitiva, uma vez que os suportes da crítica não permitem modificações no texto original uma vez que ele é publicado. Além disso, os suportes citados não permitem que as reflexões expostas na

crítica sejam refutadas ou debatidas entre diferentes membros do público e o autor de maneira pública e instantânea. É o que se observa ao ler uma crítica em revista especializada, por exemplo, e o que caracterizaria a crítica não expandida, tradicional.

Relembrar o que seria essa crítica não expandida ajuda a explicitar as rupturas causadas pela crítica expandida. Nesta tem-se, em primeiro lugar, uma experiência singular de consumo da crítica, uma vez que ela passa a demandar níveis de interatividade maiores por parte do leitor-internauta. Em segundo lugar, a autoridade do crítico passa a ser partilhada, uma vez que são vários *hiperlinks* (logo, vários autores) que estão em diálogo a partir do momento em que uma página reúne variadas críticas num só lugar a partir das redes hipertextuais. Essa autoridade é partilhada não só entre vários críticos mas também com o público, que tem a opção de postar seus comentários (com maior ou menor aprofundamento, dependendo do indivíduo) de maneira que este componha a rede hipertextual com os textos dos críticos ditos profissionais. A posição do crítico, outrora tida como especial, passa a ser, em certa medida, igualada à do leitor internauta.

Partindo de tal embasamento, apresentar-se-á no próximo tópico a análise da criação e do desenvolvimento da crítica cinematográfica construída a partir de redes hipertextuais. Para tal, utilizou-se o *site* Metacritic como recorte empírico. Serão apresentados detalhamentos sobre o referido *site* e o processo de coleta, ordenação e interpretação dos dados.

O METACRITIC, A ORDENAÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA COLETA

O Metacritic é um *website* alocado no endereço eletrônico <http://www.metacritic.com>. De acordo com o histórico veiculado em sua página, foi idealizado em 1999 com o objetivo de agregar avaliações



críticas de filmes, programas televisivos, álbuns de música, videogames e DVD. Em 2005, o Metacritic foi adquirido pela CNET Networks Incorporated, que faz parte do conglomerado empresarial midiático CBS Corporation. É justamente no *site* da CBS que se veiculam informações mais apuradas sobre o histórico do Metacritic. Lá se lê que Marc Doyle, Julie Doyle Roberts e Jason Dietz são os fundadores do *site*, que recebe uma média de 170.000 visitas individuais por mês. A CBS Corporation destaca ainda a popularidade do Metacritic não apenas com os internautas mas também com os profissionais que atuam no campo da crítica.

Em sua página, o Metacritic explica que cada filme, álbum, jogo ou DVD apresenta um Metascore, ou seja, um valor que delimita a sua qualidade a partir da avaliação crítica de diversos *reviews* selecionados de outros *sites*. O Metascore, então, não é delimitado por um membro do Metacritic, e sim alcançado por meio da média aritmética ponderada que tem como dados a pontuação que esses *sites* dão ao filme. Os *sites* selecionados, por sua vez, não apresentam uma pontuação uniforme; um filme, por exemplo, pode receber 4 “estrelas”, ou nota 8, ou nota B+, e assim por diante. Para poder alcançar os valores que apresenta no Metacritic, uma equipe lê as resenhas e relaciona a pontuação de cada uma a uma escala de 0 a 100, gerando a contagem geral que delimita o valor do Metascore. O Quadro 1 sumariza o método de conversão das notas para o modelo 0 a 100 do Metascore.

No caso da crítica cinematográfica, o Metacritic também tem um critério para selecionar os filmes que comporão o *site*. Nele é explicado que toda semana é criada uma nova página para um filme, que pode ser tanto um lançamento como um filme mais antigo que esteja sendo relançado ou lançado em DVD, desde que tenham sido resenhados pelas

publicações selecionadas pelo Metacritic como fonte de dados para a média aritmética ponderada que compõe o Metascore. É comum que a pontuação final de um produto varie no decorrer do tempo, uma vez que as constantes atualizações influenciam em todo o conteúdo da página de um filme.

A página utilizada para análise foi a do filme “Os miseráveis” (2013). Ela foi acompanhada no período de 3 de dezembro de 2012 a 2 de janeiro de 2013, e o filme estreou nos cinemas norte-americanos em 25 de dezembro de 2012. A coleta de dados da página foi feita a partir de uma ficha de acompanhamento planejada a fim de contemplar os

Quadro 1: Tabelas de conversão de notas para Metascore.

4-Star Scale	
Their Grade	Converts to
4	100
3.5	88
3	75
2.5	63
2	50
1.5	38
1	25
0.5	12
0	0
Letter Grades	
Their Grade	Converts to
A or A+	100
A-	91
B+	83
B	75
B-	67
C+	58
C	50
C-	42
D+	33
D	25
D-	16
F+	8
F or F-	0

Fonte: <http://www.metacritic.com/about-metascores#publication>

itens que sofriam mudanças no decorrer do tempo, partindo do pressuposto de que isso explicitaria o desenvolvimento da rede hipertextual de críticas.

Os principais itens da página do Metacritic foram levados em consideração na coleta de dados: o *Critic Reviews*, o *User Reviews*, a pontuação do Metascore e a pontuação do público *User Score*. O *Critic Reviews* corresponde ao item no qual as produções de críticos profissionais são contabilizadas, enquanto o *User Reviews* apresenta as produções de caráter crítico dos internautas, podendo variar de textos mais bem elaborados a comentários. O Metascore apresenta a nota que o filme recebe, contabilizada a partir das opiniões expressas pelos críticos profissionais. Por fim, o *User Score* é a pontuação que qualquer internauta pode dar ao filme independentemente de ter escrito algo sobre ele.

A partir da coleta de dados, foram observadas as mudanças de cada um desses itens. Tais modificações podem ser sumarizadas a partir de gráficos. No primeiro deles (Figura 1), observa-se que a evolução do número de críticas evidencia o desenvolvimento da rede hipertextual. A partir da adição de novas críticas para o cálculo do Metascore, o número de *hyperlinks* que compõem

a rede hipertextual aumenta. Esse aumento leva à profusão de diferentes críticas, alocadas em *sites* externos ao Metacritic, contribuindo assim para a expansão do conteúdo crítico relativo ao filme.

Isso marca o início da crítica expandida em si, quando os *hyperlinks* começam a formar uma rede complexa de críticas de diversos autores, alocadas em pontos diferentes na *web*, reunidas na página do filme. As mudanças no decorrer do tempo em relação à quantidade de críticas indicam também o aumento qualitativo, uma vez que cada crítica expõe seus argumentos e visões sobre a obra. Aprofundar-se nas críticas expandidas depende, então, da vontade do leitor internauta de navegar através das várias opções dadas pela crítica expandida.

Atividade diferente é percebida no item *User Reviews* no mesmo período. Como exposto no segundo gráfico (Figura 2), a produção de críticas por parte dos internautas tão logo o filme estreou nos cinemas em 25 de dezembro de 2012 foi instantânea. Esse aumento também evidencia a criação da rede hipertextual que envolve as críticas relativas ao filme “Os miseráveis”; a diferença aqui é que as críticas produzidas por internautas são alocadas em páginas do Metacritic, e não em *sites* externos.

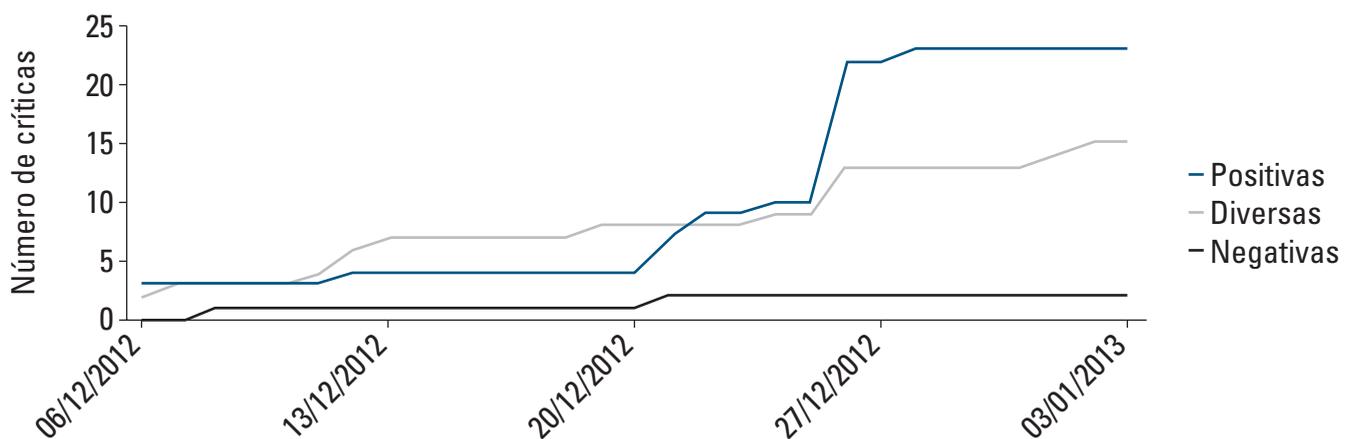


Figura 1: Evolução do item *Critic Reviews* no decorrer do período de coleta de dados na página relativa ao filme “Os miseráveis” no site Metacritic



A presença de tentativas de produção crítica por parte dos internautas traz uma mudança impactante em relação à crítica tradicional, não expandida. No Metacritic não surgem apenas vozes especializadas mas também a de qualquer membro do público, ficando a cargo deste ser mais ou menos aprofundado que o crítico dito profissional. Ao contrário da crítica não expandida, aqui se observa um equilíbrio maior entre a autoridade do crítico e do não crítico.

O Metascore também apresentou transformações (Figura 3). Essa pontuação, de caráter aparentemente

apenas quantitativo, apresenta informações qualitativas em suas entrelinhas. A variação dos pontos é uma evidência da expansão da crítica na rede hipertextual, pois as mudanças no Metascore acontecem na medida em que novas críticas são cadastradas para o cálculo da média; ou seja, o Metascore só varia quando novos nós são adicionados à rede hipertextual de críticas relativas ao filme. Mais uma vez, o caráter dinâmico da crítica expandida se evidencia, pois a mudança da nota do filme aponta também mudanças nas reflexões e argumentações presentes nas críticas.

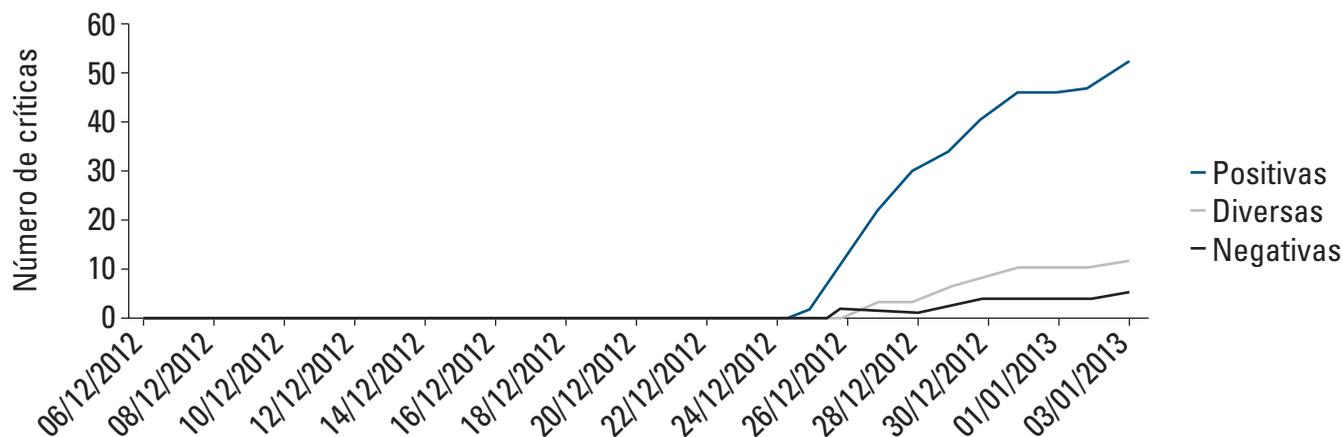


Figura 2: Evolução do item *User Reviews* no decorrer do período de coleta de dados na página relativa ao filme “Os miseráveis” no site Metacritic

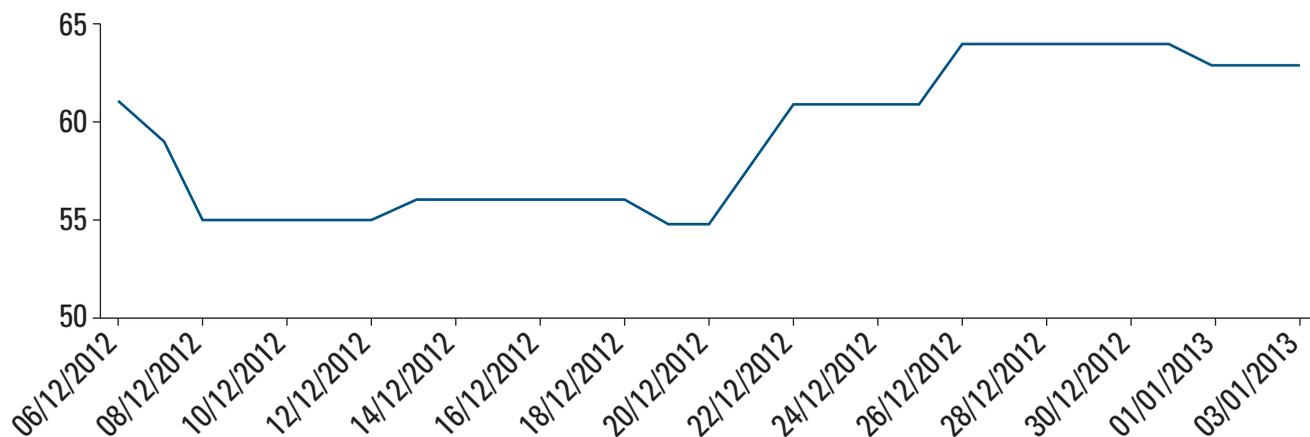


Figura 3: Evolução do Metascore no período da coleta de dados na página relativa ao filme “Os miseráveis” no site Metacritic

A pontuação dada pelos internautas é apresentada abaixo (Figura 4). Ela não está diretamente relacionada às críticas produzidas por internautas para o Metacritic, mas guarda com elas um paralelo em relação as suas temporalidades. A razão disso é o fato de que só foi possível aos internautas pontuar o filme depois que este estreou nos cinemas; ou seja, as mudanças mais impactantes em ambos os itens do *site* só puderam acontecer a partir do mesmo período. Destaca-se aí o grande salto da pontuação dada pelo público para o filme a partir do dia 25 de dezembro.

As relações em nível hipertextual expressas Metacritic são passíveis de serem ilustradas por meio de diagramas. A partir do acompanhamento da página, chegou-se a um primeiro diagrama (Figura 5) representa o *site* Metacritic. O ponto central (cor preta) é o equivalente à página inicial do *site*. A partir dela, pode-se acessar cada uma das páginas do *site* relativas a um filme. Essas páginas são representadas pelos pontos menores (cor preta). Cada página relativa a um filme, por sua vez, apresenta sua rede hipertextual própria de críticas, indicadas pelas ramificações nas cores azul e cinza. A primeira equivale aos *hiperlinks* que apontam para *sites* externos ao Metacritic, e

a segunda representa produções de internautas, alocadas no domínio do Metacritic. Frisa-se aqui que não há um número constante de produções de críticas externas e de produções de críticas de internautas. O nó intitulado “Crítica 5”, por exemplo, sequer apresenta hiperligações, representando a página de um filme em seu estado inicial.

Pensando em termos de representação gráfica, o que foi analisado no decorrer de um mês para esta pesquisa é o equivalente a um desses nós intitulados “Crítica *n*”. Em forma de diagrama, o resultado da coleta de dados pode ser visto na Figura 6.

O diagrama da Figura 6 apresenta três elementos distintos. O primeiro (cor vinho) representa a página referente ao filme “Os Miseráveis” no Metacritic, ou seja, corresponde ao endereço <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>. O segundo (cor laranja) são as críticas em destaque com seus respectivos links, produzidas por críticas que ajudam a compor as médias apresentadas no Metascore, sendo endereços eletrônicos fora do domínio do Metacritic. O terceiro (cor azul) corresponde às críticas produzidas por internautas e que apareceram em destaque no decorrer do mês da coleta de dados, sendo essas críticas alocadas no domínio do *site* Metacritic.

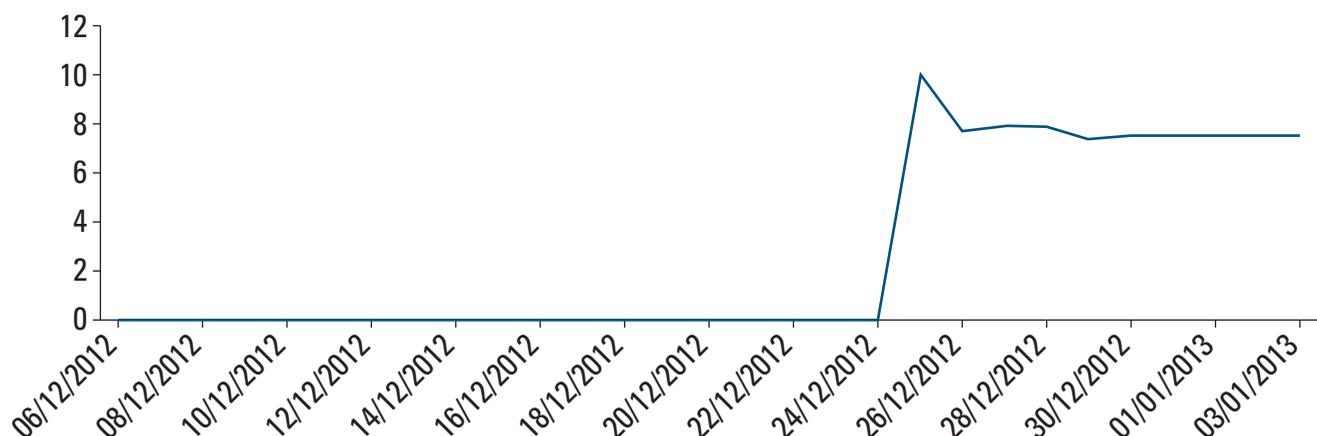


Figura 4: Evolução da pontuação do público no período de coleta de dados

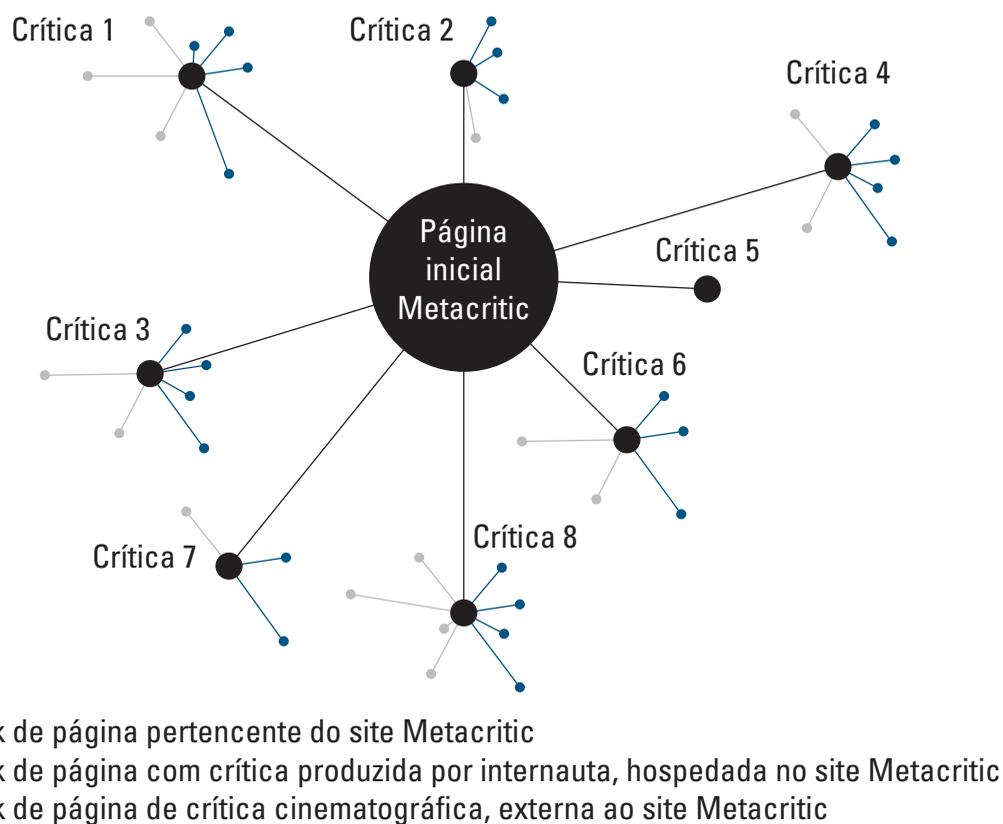


Figura 5: Representação da rede hipertextual do Metacritic

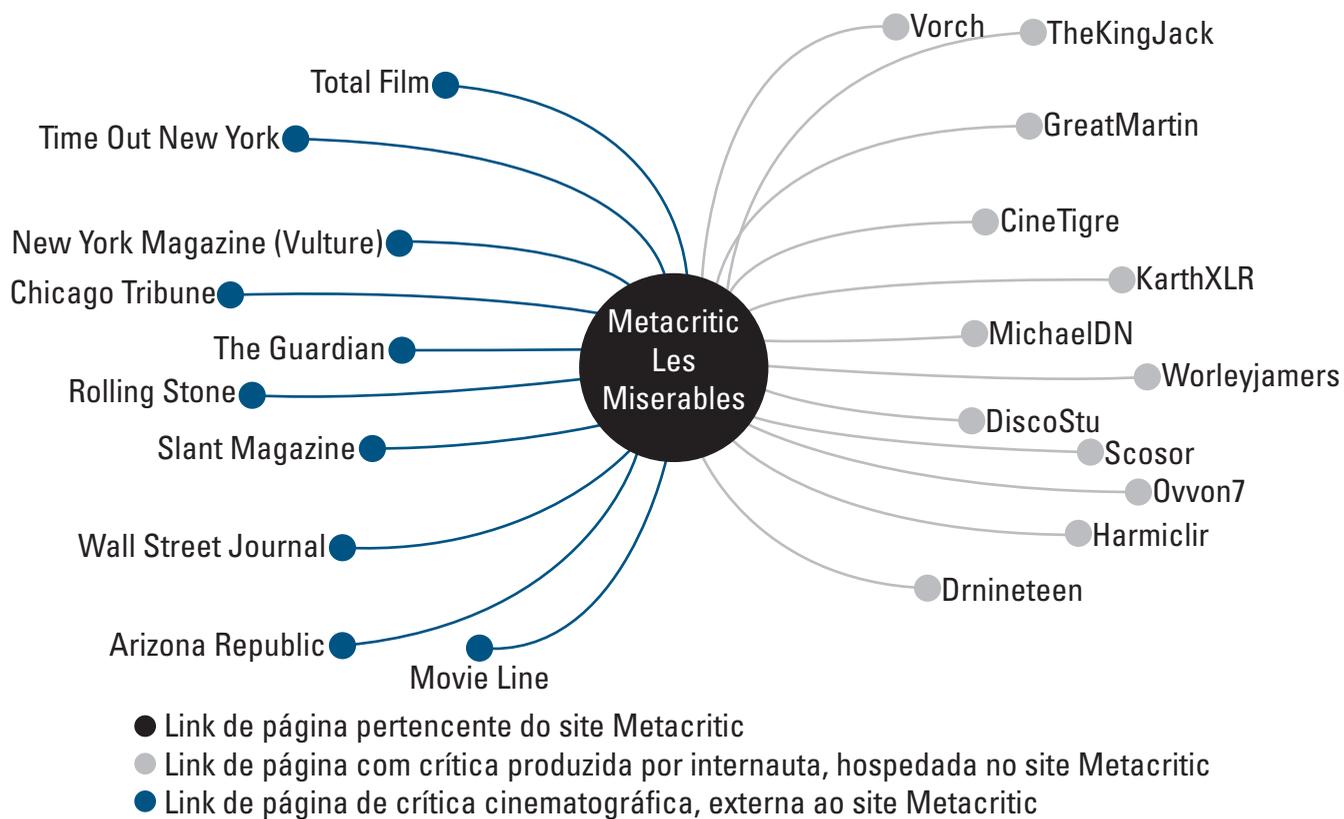


Figura 6: Representação da página do Metacritic relativa ao filme "Os miseráveis"

Destaca-se no diagrama que ele corresponde à configuração da rede hipertextual ao final da coleta de dados. Isso quer dizer que era esse o formato da rede no dia 3 de janeiro de 2013 e que cada ramificação hiperligada à página do filme surgiu gradualmente no decorrer do mês, na medida em que os novos nós foram sendo criados e atrelados à rede. Outra observação é o fato de que esse diagrama pode ser interpretado como componente do diagrama expresso na Figura 6. Isso se dá porque ele representa uma página pertencente a um todo maior (o *site* Metacritic), que apresenta muitas outras páginas em sua composição. Pode-se representar essa integração da seguinte maneira:

Numa interpretação qualitativa mais geral da página observada do Metacritic, observou-se como a crítica expandida atuou de maneira não estática para

dar ao leitor internauta as reflexões diversas sobre o filme. As ideias que compõem cada crítica foram sendo adicionadas, realocadas em pontos de maior ou menor destaque no *layout* da página, contestadas ou complementadas pela união de novas vozes de críticos e de público em geral no decorrer do tempo de coleta dos dados da pesquisa. Ao contrário da crítica tradicional, a crítica expandida é dinâmica e dá um quadro mais geral das valorações sobre o filme como um todo, construindo um quadro complexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise apresentada no artigo, considera-se que o espaço acústico de McLuhan, em consonância com a noção de expansão proposta pelo cinema expandido de Youngblood, relaciona-se

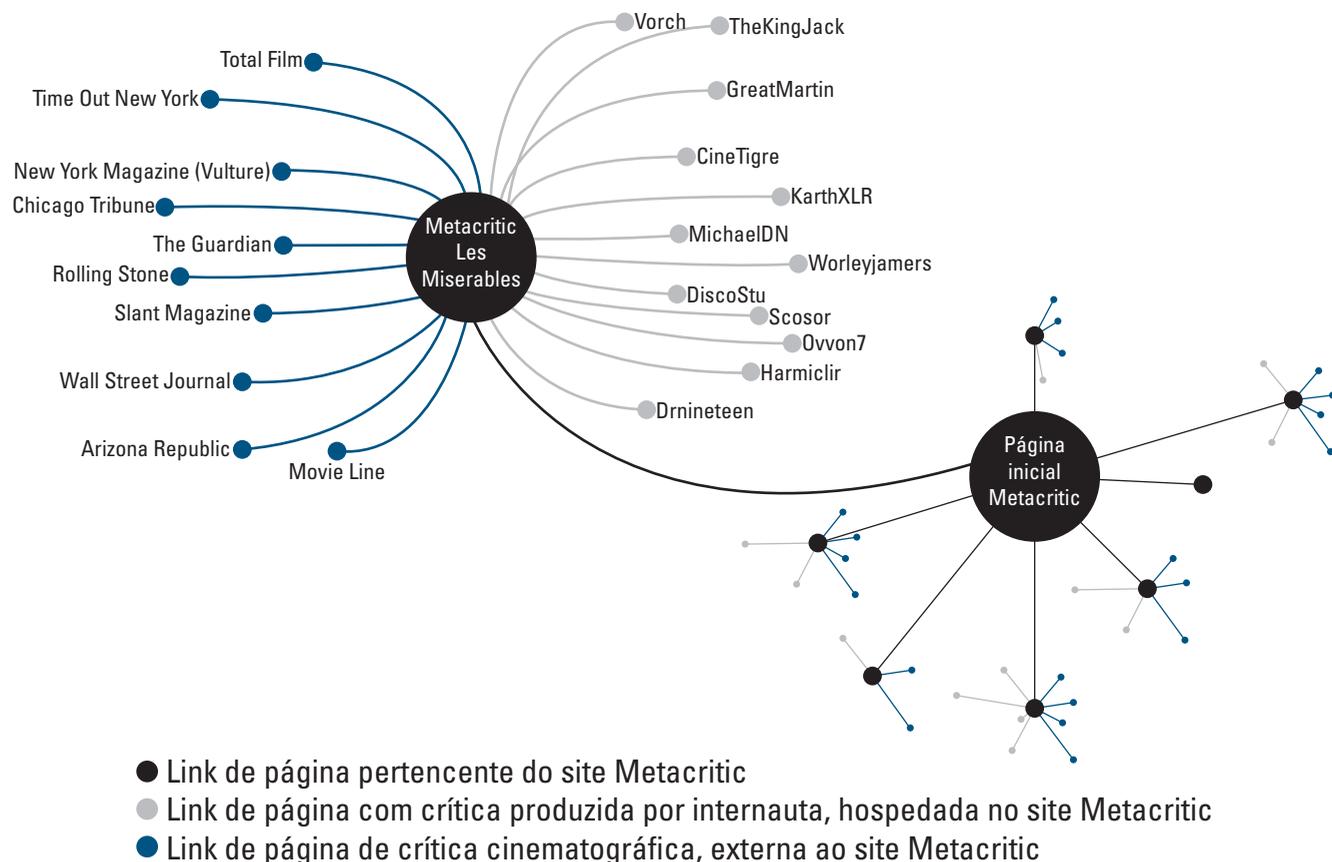


Figura 7: Rede hipertextual relativa ao filme “Os miseráveis” integrando o *site* Metacritic



com fenômeno comunicacional da crítica cinematográfica na *web* por meio da crítica expandida no Metacritic. Esta se expressa mediante a visualidade tátil e virtualizada, que permite a *performance* de leitura dos *hiperlinks* por parte do público do *site*. Essa leitura não é passiva; tem a ver com a interpretação e a interação com os elementos hipertextuais e multimídia apresentados na *web*. Assim, a visualidade tátil permite uma leitura tátil nesse ambiente virtual.

Conclui-se também que a *performance* expressa nos diagramas não é, necessariamente, a *performance* da crítica, mas sim da hiperligação dela. Ela pressupõe uma ação cognitiva e de caráter multimídia. Não se pode incorrer no erro de que na página dedicada a um filme há apenas uma crítica, pois ela se expande para várias outras por intermédio da hiperligação que se dá pela visualidade tátil.

Os impactos dessa mudança são grandes para os críticos e para o público. Percebe-se que a crítica expandida do Metacritic promove um novo interesse por essas produções, que há décadas perdem espaço nos meios tradicionais como jornais e revistas. Isso se dá porque a popularização do acesso à Internet se alia à popularidade do cinema e ao caráter interativo da *web* para fazer com que a crítica seja novamente foco do público. Percebe-se também que a relação do público com os críticos do Metacritic se torna diversa. O crítico não é mais apenas quem recomenda uma obra a um público a partir de seu conhecimento especializado, mas sim uma voz de reflexão dentre tantas outras. Além disso, nunca antes foi tão simples o acesso a tanto conteúdo de crítica sobre uma mesma obra como por meio dessas redes hipertextuais que caracterizam a crítica expandida como a apresentada no Metacritic.

Para o crítico, também há mudanças impactantes na crítica expandida. Produzindo para a *web*, ele tem à sua disposição as ferramentas do meio,

potencializando formas diversificadas de expor ideias e fundamentar argumentos sobre o filme a partir do uso da multimídia ou da interatividade, por exemplo. Além disso, a agregação de várias críticas num *site* como o Metacritic promove uma mescla entre a figura dos críticos e o sistema computacional que estrutura o *site* e reúne os *hiperlinks* das críticas. Dessa maneira, a configuração de como a crítica (e, por conseguinte, o crítico) se apresenta ao público é totalmente diferente de como se dava o processo nos meios tradicionais como impresso, rádio ou televisão.

Considera-se, por fim, que estudar a crítica cinematográfica construída por redes hipertextuais na *web* a partir do ponto de vista ecossistêmico permite focar nas relações entre os sistemas sem a necessidade de destacar quais são eles; é a ligação entre diferentes elementos que importa nesse processo, e não a identificação deles, porque o próprio fenômeno é observado de dentro do ecossistema. Com isso, espera-se contribuir para o estudo da construção e a relevância desses espaços para a crítica cinematográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARPENTER, Edmund; MCLUHAN, Marshall. *Revolução na comunicação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

FREITAS, Susy. *Crítica cinematográfica na web: uma análise das resenhas de filme produzidas para a internet*. 2011. 105 f. Monografia – Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

FREITAS, Susy; PEREIRA, Mirna Feitoza. Um estudo da crítica cinematográfica na web a partir do site Rotten Tomatoes. In: *V Simpósio da Associação Brasileira de Cibercultura*. Florianópolis. 2011. Simpósio. Anais.

FREITAS, Susy; PEREIRA, Mirna Feitoza. Cinema expandido e espaço acústico: fundamentos teóricos da construção do conceito de crítica expandida na web. In: *XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. 2013. Congresso. Anais.

GOW, Gordon A. Spatial metaphor in the work of Marshall McLuhan. *Canadian Journal of Communication*. v. 26, p. 63-80, 2001. Disponível em: <<http://www.cjc-online.ca/index.php/journal/article/viewArticle/1254/125>>. Acesso em: 18 mar. 2013.

LEVINSON, Paul. *Digital McLuhan: a guide to information millennium*. London: Routledge, 1999.

MACHADO, Irene. Sensus communis: para entender o espaço acústico em seu ambiente sensorial ressonante. *E-Compós*. Brasília, v.14, n. 3, p.74-85, set./dez., 2011. E-ISSN 1808-2599.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 1964.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin; AGEL, Jerome. *Guerra e paz na aldeia global*. Rio de Janeiro: Record, 1971.

MCLUHAN, Eric; ZINGRONE, Frank. *Essential McLuhan*. Canada: House of Anansi Press Limited, 2005.

MARCHESSAULT, Janine. *Marshall McLuhan*. California: SAGE Publications Inc., 2005.

YOUNGBLOOD, Gene. *Expanded cinema*. New York: P Dutton&Co, 2001.

Crítica expandida:
Uma análise da crítica cinematográfica hipertextual na *web*
Susy Elaine da Costa Freitas, Mirna Feitoza Pereira

Data de envio: 18 de janeiro de 2015.
Data de aceite: 06 de maio de 2015.

